



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA



ANDRÉIA MACÊDO DAMASCENO

**A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO CRÍTICO
PARA O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA**

MAMANGUAPE/PB

2020

ANDRÉIA MACÊDO DAMASCENO

A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO CRÍTICO PARA O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Inglês da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras - Inglês, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores:

Alexandre de Albuquerque Sousa

Prof. Me. Alexandre de Albuquerque Sousa – UFPB
adealbuquerque.sousa@gmail.com
Orientador



Profa. Dra. Juliene Paiva de Araújo Osias – UFPB
julieneosias@gmail.com
Examinadora

Sandra Maria Araújo Dias

Profa. Dra. Sandra Maria Araújo Dias – UFPB
sandra@ccae.ufpb.br
Examinadora

Mamanguape/PB
2020



**A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO CRÍTICO PARA O ENSINO DA LÍNGUA
 INGLESA**

Andréia Macêdo Damasceno – UFPB – andreiadamasceno@hotmail.com
 Prof. Me. Alexandre de Albuquerque Sousa – UFPB – adealbuquerque@outlook.com
 Profa. Dra. Juliene Paiva de Araújo Osias – UFPB – julieneosias@gmail.com
 Profa. Dra. Sandra Maria de Araújo Dias – UFPB – sandra@ccae.ufpb.br

RESUMO

Este artigo objetiva refletir sobre questões de letramento crítico na língua inglesa, baseado no contexto atual da educação, em que práticas de letramento fazem parte do processo do ensino-aprendizagem, visando uma educação centrada nos aspectos socioculturais, em que o indivíduo seja capaz de desenvolver seu senso crítico para uma possível transformação social. No que se refere ao papel do docente, o letramento crítico exige do professor uma maior habilidade, pois é necessária uma compreensão crítica do que está sendo lido para a construção de significados. Nesse sentido, nos propomos a destacar a importância do letramento crítico na prática docente, uma vez que ele abrange aspectos econômicos, sociais, culturais e políticos, visando uma aprendizagem significativa e uma contribuição para a sociedade. Como suporte teórico, serão utilizados os estudos de autores como Ana Cláudia Turcato de Oliveira (2018) e Aracelle Palma Fávoro Motta (2008), dentre outros.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Letramento Crítico. Prática Docente.

ABSTRACT

This article aims to reflect on issues of critical literacy in the English language, based on the current context of education, in which literacy practice is part of the teaching-learning process, an education centered on sociocultural aspects, in which the individual is able to develop his critical sense for social transformation. With regard to

the teacher's role, critical literacy requires a greater skill from the teacher, as a critical understanding of what is being read is necessary for the construction of meanings. In this sense, we propose to highlight the importance of critical literacy in teaching practice, since it covers economic, social, cultural and political aspects, significant learning and a contribution to society. For theoretical support, the studies of Ana Cláudia Turcato de Oliveira (2018) and Aracelle Palma Fávoro Motta (2008), among others, are going to be taken into consideration.

Keywords: English language. Critical Literacy. Teaching Practice.

1 INTRODUÇÃO

Letramento é um termo bastante discutido na área da educação, especificamente quando falamos de letramento crítico, que está diretamente associado ao contexto sociocultural com as práticas de leitura e escrita. O entendimento sobre letramento crítico é de grande importância para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que o termo letramento, segundo Magda Soares (apud SILVA, 2018, p.58) implica em “uma mudança de práticas sociais de leitura e escrita, e envolve diretrizes culturais, sociais, políticas, econômicas, linguísticas, entre outras.”

O estudo baseado no letramento crítico permite um discernimento de leitura, favorecendo o entendimento do contexto, bem como uma formação de qualidade. Ao refletirmos sobre as relações que podemos estabelecer entre práticas de letramento e o ensino de língua inglesa, doravante LI, é possível afirmar que o ensino de LI não deve ser restrito à apreensão da parte gramatical apenas, mas também contemplar aspectos culturais, sociais, ou seja, aspectos de grande importância para a formação de uma consciência crítica.

A aprendizagem da língua inglesa tem sido cada dia mais valorizada, tendo em vista que o mundo globalizado e adaptado às novas tecnologias de informação e comunicação, utiliza-se do inglês como língua franca¹, pois é amplamente utilizado internacionalmente. Nessa perspectiva, podemos refletir sobre os benefícios da

¹ “Língua franca ou língua contato é a língua que um grupo multilíngue de seres humanos intencionalmente adota ou desenvolve para que todos consigam sistematicamente comunicar-se uns com os outros.” Wikipédia, a encyclopédia livre, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADngua_franca, acesso em: 30 nov. 2020.

aprendizagem da língua inglesa por meio das contribuições do letramento crítico, possibilitando, por exemplo, uma melhor visão de mundo ao aluno enquanto ser inserido em um contexto social, bem como ao professor, o qual pode refletir sobre sua prática docente, ao trabalhar a perspectiva crítica dos alunos nas aulas de LI. Nesse sentido, o letramento crítico considera a formação do aluno reflexivo, o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, bem como do conhecimento social, político, cultural, econômico.

O objetivo desse trabalho é proporcionar uma visão sobre os conceitos e abordagens do letramento, letramento crítico e como pode ser utilizado no ensino da língua inglesa, visando uma aprendizagem significativa e reflexiva no ensino. Nesse sentido, a proposta desse artigo é apresentar os conceitos de letramento e letramento crítico e sua aplicação no ensino da língua inglesa, refletindo sobre o papel docente em inserir práticas de letramento crítico nas aulas. A próxima seção tratará sobre o conceito de letramento e letramento crítico, bem como sua importância para o ensino de língua inglesa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente trabalho apresenta algumas definições sobre o termo letramento, tendo como base teórica trabalhos de autores, como Silveira (2017), Silva (2018), Macedo (2003). Em seguida, o conceito de letramento crítico é apresentado a partir das reflexões de autores como Motta (2008) e Lima; Barros (2019). As contribuições do letramento crítico para o ensino da língua inglesa são fundamentadas nos trabalhos de Oliveira (2018), Alencar; Gattolin; Oliveira (2015).

2.1 LETRAMENTO: ALGUMAS DEFINIÇÕES

Letramento é uma palavra de origem inglesa, *literacy*, (SILVEIRA, CAVALCANTI, 2017, p. 25). Sua tradução em Israel significa a habilidade de aquisição

do conhecimento para escrita e leitura. Na Nigéria e Argentina, diz respeito à habilidade de escrever e ler uma língua específica e no Camboja e Brasil, fazem referência à habilidade de escrever e ler em qualquer língua. Na versão online do dicionário Caldas Aulete, o verbete letramento significa “alcançar o código escrito, ou seja, entender o que o autor quer passar”.

Para Scliar-Cabral (apud MACEDO, 2003, p. 8), o letramento permite a funcionalidade e compreensão de textos e os sistemas convencionais, ou seja, significa dizer que tanto o indivíduo que sabe escrever e compreender os textos do dia-a-dia quanto comunicar-se através da escrita é letrado. Avançando na discussão, a definição de letramento passa a abarcar a análise das questões sociais através de habilidades de leitura e compreensão de texto, especialmente através da linguagem, em que é possível abordar questões sócio-históricas, visando a formação do indivíduo em sociedade, refletindo criticamente sobre o funcionamento da mesma e formando uma autonomia do aluno para uma aprendizagem significativa e independente. Essa relação de letramento como prática social é abordada por Silva (2018), ao destacar que:

[...] é fundamental abordar novas práticas de letramento, [...] e letramento crítico para que esses alunos tenham criticidade, empoderamento e desenvolvam um senso de cidadania e respeito às diversidades e saibam atuar em diferentes espaços sociais, reconhecendo os diferentes tipos de linguagens sociais e a importância desse aspecto na comunicação. (SILVA, 2018, p. 68).

Ao refletir sobre o conceito de letramento, Silva (2018) destaca o processo de desenvolvimento do senso crítico do estudante, bem como do papel ativo ocupado por ele no processo de ensino-aprendizagem. Segundo a autora:

[...] Letramento é mais amplo que o conceito que havia de alfabetização, de aprender a ler e a escrever, porque envolve uma consciência crítica, um senso de cidadania, um empoderamento do estudante para que ele se torne ativo no seu processo de ensino/aprendizagem. (SILVA, 2018, p.58).

Magda Soares (apud SILVA, 2018) argumenta sobre a existência do letramento na dimensão individual, voltado ao ler e escrever como um processo único e o

letramento na dimensão social, que envolve habilidades de leitura e escrita baseadas em um contexto específico das práticas sociais e valores; essa dimensão possui duas perspectivas: a progressista onde as habilidades são consideradas em conjunto, e a radical, em que o letramento é um conjunto de práticas sociais associadas às habilidades.

Brydon (apud SANTOS, 2013), por sua vez, contribui para a discussão do conceito de letramento crítico, ao considerá-lo como um instrumento de desenvolvimento da habilidade de pensar criticamente, baseado no contexto da comunidade. Assim, ele se preocupa com a formação crítica do cidadão através da consciência, ampliando a percepção de mundo em vários contextos, pois:

[...] O mundo contemporâneo requer habilidade de letramento avançada e isto inclui a capacidade de pensar criticamente, incluindo contextualização, análise, adaptação, tradução de informação e interação entre os indivíduos dentro e além de sua comunidade (BRYDON, 2011, p. 105, apud SANTOS, 2013, p.2).

Nesse contexto, é necessário preparar o aluno para a vida em sociedade, utilizando-se dos discursos e vivências para envolvê-los em atividades que possam favorecer o desenvolvimento do pensamento crítico estabelecendo uma relação entre sociedade, contexto e a vivência para o desenvolvimento do pensamento crítico e social. Assim, é através da compreensão crítica que é possível problematizar questões econômicas, sociais, políticas, dentre outras.

A próxima seção apresentará uma definição de letramento crítico, bem como sua importância para o ensino de língua inglesa.

2.2 LETRAMENTO CRÍTICO

A partir das contribuições de Magda Soares e Brydon citadas por Silva (2018), podemos entender o letramento crítico como um conjunto de habilidades de escrita e leitura através da linguagem com base no contexto social, cultural e ideológico, que possibilita a aprendizagem de forma crítica e desenvolve o pensamento crítico, priorizando o contexto sociocultural para formação do indivíduo reflexivo. Nas práticas

de LC, o aluno é sujeito ativo, que participa e pode opinar no processo de ensino-aprendizagem, conforme destaca Motta (2008):

[...] O letramento crítico busca engajar o aluno em uma atividade crítica através da linguagem, utilizando como estratégia o questionamento das relações de poder, das representações presentes nos discursos e das implicações que isso traz para o indivíduo em sua vida ou de sua comunidade (MOTTA, 2008, p. 10).

Dessa forma, o LC possibilita que o aluno reflita sobre o conhecimento que lhe é transmitido, permitindo expressar sua opinião e possibilitando o desenvolvimento de um olhar crítico sobre as desigualdades existentes, refletindo sobre possíveis mudanças na sociedade.

Nesse sentido, é centrado no entendimento e possível mudança de questões sociais, com a compreensão do texto de forma crítica, proporcionando o empoderamento do sujeito, o qual passa a ser atuante no processo de aprendizagem e nas práticas sociais. Assim, os alunos são agentes ativos no processo de ensino-aprendizagem, permitindo-lhes criticar, analisar e opinar, objetivando assim a promoção da reflexão crítica e uma possível transformação da realidade.

É através da análise crítica que é possível perceber as ideologias e finalidades, criando uma relação entre texto, autor e leitor, sendo importante o desenvolvimento da consciência crítica, como afirma Motta:

[...] A consciência crítica do aluno pode ser desenvolvida através da abordagem pedagógica do letramento crítico, pois este encoraja o aluno a pensar por si próprio, explorando e negociando significados a partir de situações significativas para o aluno (MOTTA, 2008, p. 14).

Sendo assim, a língua é produtora de conhecimento baseado em ideias, justiça, respeito e valores. É possível expandir o conhecimento de forma mais eficaz e reflexiva através do letramento crítico, o qual é libertador, uma vez que ele não só possibilita o entendimento sobre o autor e elementos do texto, mas também proporciona que o indivíduo amplie a visão de mundo de forma crítica e reflexiva, com embasamento teórico e possibilitando uma futura mudança social.

De acordo com Lima; Barros (2019, p. 128) “o letramento crítico contribui para refletirmos sobre as identidades dos sujeitos e como elas são influenciadas pelos (con)textos com os quais entram em contato” ou seja, é capaz não só de refletir sobre as identidades e diversidades, mas também pode permitir que o indivíduo reflita sobre o contexto social em que está inserido. Conforme os autores supracitados,

[...] o termo literacy, implica o fato de que o indivíduo além de ler e escrever, também se apropria das práticas sociais e culturais que acompanham os processos de leitura e escrita, ou seja, o resultado do processo de aprendizagem da leitura e escrita é o estado da ação ou a condição que tem um grupo social ou uma pessoa, como consequência, de poder se apropriar da escrita. (LIMA; BARROS, 2019, p. 129).

Assim, tem-se que o letramento é mais que a prática da leitura e escrita, uma vez que ele utiliza da prática cultural e social para o processo de aprendizagem na escrita e leitura, baseado na condição do grupo social. Ainda segundo os autores, o estabelecimento do ser crítico significa: “entender essas mesmas formas de estar no mundo nos outros sujeitos e nos textos que produzem, além de, a partir dessa visão de si e do outro, poder construir, destruir e reconstruir suas próprias formas de estar no mundo.” (LIMA; BARROS, 2019, p. 130).

Essa perspectiva permite ao indivíduo perceber o mundo ao seu redor, as diversidades e também o respeito às diversas identidades, refletindo sobre a forma de pensar, agir e até mesmo de ser. É papel do letramento crítico criar uma relação entre leitor, autor e a interpretação, associados ao contexto sócio-histórico, tal como afirma Maciel: “o letramento crítico estaria comprometido em abordar como a relação entre leitor e autor, como sujeitos sociais que possuem percepções a partir dos seus contextos sócio-históricos, possui efeito no ato interpretativo”. (MACIEL, 2017, p. 108, apud LIMA; BARROS, 2019, p. 132).

O letramento crítico tem como foco a identidade do indivíduo, a diversidade sociocultural e os aspectos econômicos, sociais, políticos, dentre outros, proporcionando uma visão ampla e crítica sobre as vivências que os cercam, refletindo sobre o papel do indivíduo na sociedade e reforçando como a prática do respeito é de grande importância para o contexto social. Portanto, conforme destacam Lima; Barros,

[...] O letramento crítico é um conjunto de princípios educacionais que têm por objetivos, desenvolver as práticas discursivas de construção de sentidos, bem como encorajar as leituras alternativas e as tomadas de posições sobre elas, para que o sujeito possa questionar e criticar sua vida cotidiana e a sociedade em que está inserido. (LIMA; BARROS, 2019, p. 134)

Assim, podemos afirmar que práticas de letramento crítico são de grande importância não só para a educação, mas também, para a vida em sociedade, pois permite a ampliação do conhecimento e torna o indivíduo refletidor das suas vivências, proporcionando que ele seja ativo nas suas escolhas, autônomo e favorece uma visão maior sobre as diversidades e diferenças sociais, ou seja, faz com que o indivíduo não tome como base apenas suas situações, mas também analise as situações que o cerca.

Na seção seguinte, destacaremos como o ensino da língua inglesa pode ser beneficiado com a inserção de práticas de letramento crítico na escola.

2.3 LETRAMENTO CRÍTICO E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Discutimos anteriormente que, por meio do letramento crítico, é possível desenvolver o pensamento e a consciência das questões sociais, econômicas, políticas, conforme destaca Zhang “explorar um texto a partir de vários contextos: da situação, da forma, do autor, da voz, do gênero, da estratégia retórica e da visão de mundo” (ZHANG, 2015, apud SILVEIRA, 2017, p. 29).

O letramento crítico tem como foco a problematização de várias práticas educacionais, tendo em vista as relações socioculturais, valorizando a identidade do sujeito e rompendo suas limitações. Nesse contexto, a educação escolar deve ter como foco aspectos associados à visão crítica do contexto social, político, econômico, dentre outros, adaptando os conteúdos às práticas dos estudantes.

Assim, o letramento está diretamente ligado à linguagem e à prática social, focado na liberdade do pensamento e autonomia do sujeito, valorizando a justiça e cidadania, discutindo sobre respeito e outros aspectos que contribuem para a inserção do indivíduo na sociedade, servindo especialmente para o respeito das diversas identidades e culturas, desmistificando o preconceito, violência, dentre outras. Como

afirma Ana Cláudia Turcato de Oliveira, é preciso colocar em prática um “modelo de ensino que vise a emancipação dos alunos como sujeitos autônomos, responsáveis e participativos na sociedade que os cerca.” (OLIVEIRA, 2018, p. 74).

Nesse contexto, o ensino de língua inglesa pode abordar questões políticas e sociais por meio do LC, observando os elementos linguísticos, conduzindo o aluno à compreensão do texto e descobrindo os elementos-chave. O discente não deve ser capaz apenas de ler e escrever, mas também de compreender criticamente o que está sendo dito, refletindo sobre o ponto de vista do autor e desenvolver, através da ideia transmitida, seu argumento sobre determinado conteúdo.

O letramento crítico no ensino de língua inglesa deve focar na construção de sentidos, a partir do desenvolvimento da competência leitora. Assim, é necessário que o professor esteja atento ao desenvolvimento de suportes para alcance desse objetivo. Podendo promover a criticidade e a motivação nas aulas de língua inglesa, pois o estímulo à leitura crítica exige a identificação de aspectos implícitos e explícitos do texto, tendo em vista uma perspectiva dialógica do texto, ou seja, uma interação entre autor e leitor, através do pretendido e da formação cultural e moral, conforme destacado por Oliveira: “[...] a leitura deve ser um ato de perceber o mundo como um meio de transformação social e não como um produto de intenção de determinado autor”. (OLIVEIRA, 2018, p. 81).

Ao citar Monte Mor, Oliveira (loc.cit.), destaca que a leitura baseada no letramento crítico implica no desenvolvimento de habilidades por parte do leitor, seja ele aluno ou professor, pois nas palavras daquele autor, “o processo de interpretação textual é promovido pela construção de sentidos (*meaning making*), a fim de desenvolver a percepção crítica de eventos em relação ao mundo em que vivem, construindo o leitor como autor do texto”. (MONTE MOR, 2015, apud OLIVEIRA, 2018, p.81).

Conforme explica Cerveti et al. (2001, apud OLIVEIRA, 2018, p. 81) *meaning making* diz respeito aos significados do texto, ou seja, a interpretação é possível baseada em fatores históricos e sociais, percebendo as questões sociais das relações de poder, desigualdades, diferenças, dentre outros. Ainda segundo os autores, o letramento crítico deve analisar os pressupostos ideológicos do texto, como as

ideologias que o permeiam, quem o construiu e quais seriam os interesses. Dessa forma, os alunos podem construir significados tendo como base as suas realidades sociais, políticas e econômicas.

Em outras palavras, é importante um conhecimento prévio de determinados conteúdos para entender o contexto de produção de um determinado texto. Por exemplo, ao serem abordadas questões sociais como as diferenças de classe em um texto, é necessário que o leitor tenha conhecimento de quais sejam essas diferenças para que assim possa construir sentidos, fazer associações e refletir criticamente.

Segundo Oliveira (2018, p.83), a concepção de leitura de acordo com a pedagogia crítica de Paulo Freire, cujo foco de análise recai sobre os menos favorecidos, entende que através do LC, baseado na linguagem e leitura, é possível libertar o indivíduo e incluí-lo socialmente, conforme arremata a autora supracitada:

[...] professores e alunos trabalham dialogicamente para codificar (dar significado) as palavras em situações existenciais que os envolvem, em contextos que se relacionam diretamente com seu mundo e sua necessidade. (OLIVEIRA, A.C.T. 2018, p. 83).

Ainda conforme Oliveira (op.cit.), os alunos e professores devem trabalhar dialogicamente, ou seja, visando a codificação das situações e palavras que os envolvem, sendo essas diretamente ligadas às suas necessidades e seu mundo, promovendo, desse modo, a construção de sentidos diversos e valorizando a diversidade social e cultural.

Para Silva (2018, p. 66) “práticas de letramento devem ser sempre contextualizadas com outros modos de comunicação”, ou seja, o letramento pode estar combinado com sentidos visuais, orais, escrita, e também com o contexto social. Assim, é necessária a adequação do conteúdo com o cotidiano estudantil, no sentido de que sejam consideradas as vivências dos mesmos, a cultura local, desenvolvendo, portanto, uma perspectiva crítica dessas vivências e, posteriormente, uma visão crítica mais ampla da sociedade

Para Alencar, Gattolin e Oliveira (2015, p.237), os professores, ao prepararem suas aulas, podem “abordar temas e problematizá-los, colaborando para que diferentes leituras sejam feitas, de forma a promover maior consciência crítica.” O

professor atua como um contribuinte para o crescimento do aluno em vários aspectos da vida, buscando uma transformação que promova respeito às diversidades, tal como destacam os autores supracitados, ao refletirem sobre o papel do docente que trabalha com a perspectiva do letramento crítico: “professores buscando transformar sujeitos, respeitando as diferenças e cientes de que não há verdades absolutas, mas que devemos estabelecer um diálogo para amenizar as diferenças presentes na vida diária e na sociedade” (ALENCAR; GATTOLIN; OLIVEIRA, 2015, p. 237).

Ainda conforme os autores supracitados (op.cit., p. 238), o professor é um agente de mudança social através da conscientização, que leva ao aluno questionar os fatores sociopolíticos. Em outras palavras, o professor atua como promotor de questões sociais que devem ser discutidas, fazer com que os discentes criem seus próprios questionamentos. Lima; Barros, por sua vez, consideram o que “[...] a escola e o professor precisam auxiliar os estudantes no desenvolvimento de sua criticidade, possibilitando um olhar para si mesmo, para o outro e para o diverso.” (LIMA; BARROS, 2019, p. 130). Com isso, percebemos que é papel do professor proporcionar aos alunos uma visão de diferentes identidades e culturas, refletindo sobre as mesmas.

Segundo Monte Mor (2007, apud ALENCAR; GATTOLIN; OLIVEIRA; 2015, p. 242):

[...] há necessidade de que o professor planeje um currículo que leve em consideração as mudanças ocorridas na sociedade, nas concepções de língua e linguagem, nas novas concepções de cidadania e trabalho [...] na formação de indivíduos cidadãos com mente aberta para conhecimentos novos, possibilitando mudanças nas maneiras de pensar e ver o mundo.

Para que isso seja possível e trazendo a discussão para o ensino e aprendizagem de língua inglesa, é necessário que os professores realizem cursos de formação continuada, os quais podem conferir ao docente o preparo adequado para levar questões sociais para sala de aula, promovendo possíveis debates entre os alunos e problematizando os temas.

Percebemos que a escola não é apenas um local de aprendizagem sobre matemática, geografia, português, dentre outros, mas também uma aprendizagem

significativa e voltada para a vida sociocultural, em que é possível construir e reconstruir sentidos, opiniões, valores, respeito, e também sobre aspectos políticos, econômicos, dentre outros. Conforme apontam Lima e Barros, “a sala de aula é parte do mundo, é parte da vida, é lugar para problematizar, atuar, reconhecer-se e reconhecer o outro, as diferentes realidades sociais e como tais realidades estão ligadas aos locais de enunciação de cada sujeito.” (LIMA; BARROS, 2019, p. 131).

O sujeito é formado baseado no contexto em que vive, ou seja, suas referências, baseadas nas suas vivências, como citado abaixo:

[...] A relatividade, na visão do LC, implica perceber-se reflexivamente como alguém que constrói sentidos e os valora a partir de determinados quadros de referência, a partir de visões de mundo específicas, e não a partir de supostas verdades absolutas ou essencialidades ligadas à natureza das coisas e das pessoas. (JORDÃO, 2016, p. 46, apud LIMA; BARROS, 2019, p. 132).

Sendo a escola um lugar de conhecimentos amplos, é necessário um envolvimento social que segundo os autores, (LIMA; BARROS, 2019, p. 131):

[...] para que haja o engajamento social faz-se necessário desenvolver, em si e nos estudantes, [...] a “atitude de atenção” para com nossos valores e nossas crenças. Nessa atitude de atenção está implícito que tudo aquilo que valorizamos e acreditamos é situado e contextualizado pelo repertório sociocultural e comunidade de cada sujeito (LIMA; BARROS, 2019, p. 131).

De acordo com Alencar; Gattolin; Oliveira (2015, p. 244), por meio do letramento baseado no contexto social, é possível promover uma aprendizagem onde o indivíduo perceba seu lugar na sociedade e as possíveis mudanças que podem serem feitas visando um bem em comum.

Assim, os professores de disciplina de língua inglesa que trabalhem com a abordagem do letramento crítico podem abordar questões sociais, políticas, econômicas, dentre outras, para serem analisadas e refletidas, levando o discente a questionar sobre o contexto vivido e proporcionar um conhecimento crítico, através de textos publicitários, artigos de revistas e jornais, poemas. Tendo como ponto de partida a vivência dos alunos, é possível promover discussões de cunho social que gerem uma aprendizagem significativa, engajando os conteúdos e temas abordados.

Por conseguinte, é apresentado nas considerações finais as vantagens do LC na língua inglesa.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo apresentar o conceito de letramento, letramento crítico, bem como sua aplicação no ensino da língua inglesa, a partir das reflexões de autores como Motta (2008), Oliveira (2018), Lima e Barros (2019), Silveira (2017), Silva (2018). A partir das leituras dos autores acima, percebe-se o quanto pode ser proveitosa a inserção de práticas de letramento e letramento crítico nas aulas de língua inglesa.

É papel do professor a implementação de atividades problematizadoras que instiguem a curiosidade dos alunos, em que eles possam construir e ressignificar através da leitura dos textos, estimulando a criticidade e, consequentemente, mudando a forma de pensar dos alunos em diversos aspectos, ao tratar de questões de cunho social, político, econômico e especialmente no contexto da realidade sociocultural dos discentes, “levando-os a reconhecer a pluralidade de ideias como algo positivo em sala de aula”. (OLIVEIRA, 2018, p. 84).

As práticas de letramento crítico implicam no exercício da cidadania, permitindo ao estudante analisar e debater sobre questões sociais, podendo atribuir novos significados da visão de mundo e levantar opiniões fundamentadas sobre as posições culturais e sociais, passando a desenvolver um papel ativo na sociedade. Ao respeitar as diferenças e buscar igualdade e justiça, esse estudante contribui para sua formação enquanto cidadão autônomo e crítico, refletindo sobre as questões que o cercam, ampliando a sua consciência e estimulando a problematização de conflitos e questões injustas da sociedade.

O letramento crítico, portanto, é necessário, pois ele está diretamente conectado com o contexto sociocultural, ou seja, ele proporciona, através da leitura, que o indivíduo perceba as diferenças sociais, visando a evolução da criticidade e consciência do mesmo. Assim, é preciso capacitar os professores com cursos de aperfeiçoamento e/ou formação continuada para aplicação do letramento crítico nas

aulas de língua inglesa, visando a aquisição de múltiplos conhecimentos, formando indivíduos com senso crítico e autônomo.

Tendo em vista estudos futuros, sugerimos que o trabalho realizado possa ser ampliado, como pesquisas de campo, vivências no contexto escolar, proporcionando novas reflexões e contribuições para o uso do letramento crítico no ensino de língua inglesa.

4 REFERÊNCIAS

A. ALENCAR, Elisa B. de; B. GATTOLIN, Sandra Regina; T. DE OLIVEIRA Ana Cláudia T. de. Por que ensinar língua inglesa dentro da perspectiva dos letramento(s) críticos(s)? 2015. **Revista Diálogos interdisciplinares – GEPFIP**. Aquidauana, v. 1, n. 2, p. 234-248. Disponível em:<https://periodicos.ufms.br/index.php/deaint/article/view/1225/1104>. Acesso em: 06 out. 2020.

LIMA, L.C.A.R; BARROS, A.L.E.C. Goldilocksandthethreebears: Práticas e reflexões sobre momentos de criticidade emergentes da leitura de uma história infantil. **Pensares em revista**. 2019. Disponível em:<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/pensaresemrevista/article/view/39807/29443>. Acesso em: 03 nov. 2020.

LÍNGUA FRANCA. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Wikimedia, 2020. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADngua_franca. Acesso em: 30 nov. 2020

MACEDO, Celina Maria Ramos Arruda. **Efeitos do letramento tardio sobre a organização do conhecimento semântico**. 2003. Tese (Doutorado em Letras) – 289f. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/30366257.pdf> Acesso em: 22 out. 2020.

MOTTA, A. O Letramento Crítico do Ensino Aprendizagem de Lingua Inglesa soba Perspectiva Docente. Londrina: Programa de Desenvolvimento Educacional, 2008. p. 22. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_aracelle_palma_favaro_motta.pdf. Acesso em 02 de set. 2020.

OLIVEIRA, Ana Cláudia Turcato de. Perspectivas de criticidade nas aulas de línguas estrangeiras. In: Sandes, Fábio Nascimento; Coura, Felipe de Almeida. (Org.). **Experiências e reflexões sobre ensino de línguas na contemporaneidade**. 1ed. Palmas, 2018, v. 1, p. 77-88. Disponível em: <http://download.uff.edu.br/?d=f041724cd216-4645-b1e2ee785b71c138;1:0>; Experi%C3%AAncias%20e%20reflex%C3%B5es%20sobre%20ensino%20de%20l%C3%ADnguas%20na%20contemporaneidade.pdf>. Acesso em 10 set. 2020

SANTOS, R. R. P.; IFA, S. O Letramento Crítico e o Ensino De Inglês: Reflexões Sobre A Prática Do Professor Em Formação Continuada. **The Especialist**, São Paulo, v. 34, n. 1, p.1-23, mar. 2013. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/pensaremrevista/article/download/39807/29443>. Acesso em: 25 set. 2020.

SILVA, M. T. Letramento crítico e os desafios do ensino. In: Sandes, Fábio Nascimento; Coura, Felipe de Almeida. (Org.). **Letramento crítico e os desafios do ensino**. 1ed. Palmas: Eduft, 2018, v. 1, p. 58-70. Disponível em: <http://download.uft.edu.br/?d=f041724c-d216-4645-b1e2-ee785b71c138;1.0:Experi%C3%AAncias%20e%20reflex%C3%B5es%20sobre%20ensino%20de%20%C3%ADnguas%20na%20contemporaneidade.pdf>. Acesso em 10 set. 2020

SILVEIRA, Juliana de Souza Cavalcanti. **Letramento crítico e ensino de Inglês Na escola pública: análise de uma experiência**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras – Inglês) - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, p.52.2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2818/1/JSCS21072017.pdf>. Acesso em: 25 de set. 2020